



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

(Monitorização do Plano de Atividades Operacionais)



## CONTAS DO EXERCÍCIO

# 2017

---

Assembleia-Geral  
28 de março de 2018

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2017

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	4
2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
2.5.1. SERVIÇOS	
2.5.2. DADOS GERAIS	7
3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA	
4. ORGANIGRAMA	Anexo1
5. CONTAS DO EXERCÍCIO	8 Anexo2

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar do ano de 2017 ter terminado o exercício com um resultado positivo de 9.639,12€, a situação continua a não ser animadora pois prevê-se manter o acréscimo das despesas pela necessidade de proceder a investimentos inadiáveis, nomeadamente a construção de uma nova unidade residencial (a aguardar abertura da candidatura ao Portugal 2020) e aquisição de uma viatura de nove lugares (cujo processo se encontra em fase de receção de propostas).

Por outro lado, o edifício de Porto de Mós também irá sofrer uma grande intervenção estando a diligenciar-se no sentido de se encontrar a melhor solução e apoios, apurando responsabilidades.

A política de contenção de custos continuará a estar presente tendo em vista estas e outras necessidades.

A renegociação /adjudicação de serviços por abertura de procedimento optando pelas propostas mais vantajosas tem sido (e assim continuará) a dinâmica a ter em conta, de modo a adquirir bens e serviços com base na relação preço/qualidade.

Apesar dos constrangimentos financeiros, é preocupação da CERCILEI prestar cada vez mais um serviço de qualidade à população que atende, tendo sempre presente a Carta de Direitos de Clientes e a Missão a que se propõe: “Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício de cidadania, através do humanismo, equidade e solidariedade”. Tem como Visão “ser uma instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência” e pauta a sua intervenção pelo respeito de Valores que elegeram: “Rigor, responsabilidade, integridade, solidariedade, privacidade e confidencialidade”.

No seu desempenho, o resultado relativo às oportunidades criadas de envolvimento dos destinatários e partes interessadas no que se refere às suas necessidades e expectativas, à avaliação do impacto dos seus programas e serviços, detetando necessidades, teve um ligeiro declínio na participação.

O envolvimento dos colaboradores, encarregados de educação, parceiros, entidades financiadoras e outros, continua a ser uma preocupação da CERCILEI no sentido de se receberem contributos para cada vez melhor se responder à Missão e continuar a investir no sentido de ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma EQUASS (Qualidade Europeia no Âmbito dos Serviços Sociais), cuja auditoria externa para a quarta renovação decorreu com sucesso nos passados dias 20 e 21 de abril.

Atualmente mantém resposta a cerca de trezentas crianças, jovens e adultos, pertencentes aos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, distribuídos pelas várias valências da instituição (Intervenção Precoce – Leiria e P. Mós /Batalha, Centro de Recursos para a Inclusão, Centro de Atividades Ocupacionais - Leiria e P. Mós /Batalha, Formação Profissional, CERCISERV e Lar Residencial – Leiria e Amor) em função da idade e condição de deficiência.

## 2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

### 2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

### 2.3. VALORES

<b>Confidencialidade</b>	Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo a apenas para este fim
<b>Rigor</b>	Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos

<b>Privacidade</b>	Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes
<b>Integridade</b>	Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta
<b>Solidariedade</b>	Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços
<b>Responsabilidade</b>	Age de acordo com amissão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações

## 2.4. POLÍTICAS

### **Política da Qualidade**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras entidades interessadas. Para garantir a execução da política da qualidade, a organização deve controlar a conformidade e melhorar continuamente os processos. A gestão da qualidade deve melhorar a sustentabilidade da organização.

### **Política da Ética:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo a valores morais fundamentais, orientados para a prevenção de riscos desnecessários e organização das práticas que respeitem a privacidade, integridade, confidencialidade, rigor, solidariedade e responsabilidade.

### **Política de Rec. Humanos:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos trabalhadores de modo a promover a melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir igualdade de oportunidades de formação, desempenho, promoção e remuneração.

### **Política de Participação:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à participação e inclusão dos seus clientes e à participação de outras entidades interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização.

### **Política de Responsabilidade Social:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural e não visa obter benefícios diretos.

### **Política de Parcerias:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à cooperação com outras entidades, públicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional. As parcerias devem, por isso, ser voluntárias, permitirem vantagens recíprocas e envolver as dimensões económicas, humanas e ambientais.

### **Política de Qualidade de Vida**

A CERCILEI define, implementa e controla uma dinâmica que pretende atingir a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões.

### **Política de Segurança, higiene e saúde no trabalho**

A CERCILEI define, implementa e controla um processo dinâmico e de melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde no trabalho com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos laborais a que os colaboradores e

outras partes interessadas possam estar expostas e a doenças profissionais associadas às suas atividades, dando maior ênfase à prevenção do que às ações corretivas, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos.

### **Política da Confidencialidade**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação: (1) possa prejudicar a prestação de serviços; (2) Possam ser usados na construção de imagem negativa ou estereotipada; (3) Possa causar indesejada e legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes.

## **2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **2.5.1. SERVIÇOS**

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadamente, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

#### **VALÊNCIA EDUCATIVA (EDUCACIONAL)**

A Valência Educacional dá resposta a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, e assegura atividades letivas e de integração social do aluno com deficiência mental, cuidados de higiene e conforto, apoio psicológico, social e terapêutico, privilegiando a estimulação sensorial, motivações, e sempre que possível, a aquisição de alguns conhecimentos na vertente de uma escolaridade básica funcional. Assegura as refeições, apoio técnico, administração da terapêutica e transportes.

#### **CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)**

Com base no levantamento de necessidades efetuado no projeto educativo de cada agrupamento de escolas, o CRI atua nas seguintes áreas:

- Apoio à avaliação especializada, no âmbito da psicologia, terapia da fala e fisioterapia, das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente;
- Apoio à execução de atividades de enriquecimento curricular, designadamente a realização de programas específicos de atividades físicas e prática de desporto adaptado;
- Apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de programas educativos individuais;
- Desenvolvimento de respostas educativas no âmbito da educação especial, terapias e acompanhamento psicológico;
- Apoio à transição das crianças e jovens para a escola e para vida pós-escolar, nomeadamente a transição para o emprego;

#### **CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)**

As duas Unidades Ocupacionais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos e deficiência intelectual, cujas capacidades não lhes permitam o exercício de uma atividade profissional. O objetivo central da valência CAO consiste em promover a qualidade de vida dos seus clientes nas dimensões: desenvolvimento pessoal, bem-estar e inclusão social.

Os serviços prestados nesta resposta social comportam a realização de:

- Atividades estritamente ocupacionais (cerâmica, têxteis, pintura, entre outros);
- Atividades socialmente úteis (jardinagem, lavandaria, serviços gerais);
- Atividades lúdico-terapêuticas (natação patinagem, fisioterapia, hipoterapia, snoezelen, entre muitas outras);
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social (atividades da vida diária, informática adaptada, socializações, e outros);
- Apoio de terceira pessoa (alimentação e higiene pessoal);
- Administração terapêutica;
- Refeições;
- Transporte.

### INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)

No âmbito de uma dinâmica de parcerias surgiu o projeto “Nós” a nível da Intervenção Precoce, tendo como principal objetivo o apoio às famílias de crianças com problemas de desenvolvimento dos 0 aos 6 anos de idade.

Norteadas pelos mesmos princípios do projeto “Nós”, surgiu o 2º projeto de Intervenção Precoce “Bem-me-quer”, com o objetivo de dar apoio às famílias de Porto de Mós e Batalha.

Os objetivos das Equipas de Intervenção Precoce são assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento global das crianças com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento, potenciar a melhoria das interações familiares, reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência e envolver a comunidade no processo de intervenção.

### LAR RESIDENCIAL (LRE)

As duas Unidades Residenciais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos (excecionalmente poderão ser admitidos jovens com idade inferior a 16 anos, cuja situação sociofamiliar o aconselhe e se tenham esgotado as possibilidades de encaminhamento para outras respostas sociais mais adequadas), que frequentam a Instituição numa das três valências e que necessitam desta resposta social.

Poderão ainda ser integrados cidadãos com comprovada ausência ou impossibilidade da família em assegurar o seu acolhimento, quando a família necessitar deste apoio em determinadas situações, tais como em caso de doença ou de necessidade de descanso da respetiva família, devidamente justificados, em situação de emergência social e quando frequente estruturas de ensino, formação profissional ou programas ocupacionais cujo local não seja compatível com o da respetiva residência.

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

A formação está vocacionada para jovens com idade igual ou superior a 15 anos com necessidades formativas especiais e alguma capacidade de trabalho autónomo, e tem como objetivo principal a sua integração socioprofissional. No centro de integração socioprofissional – CINFORM, é assegurada a avaliação, orientação profissional e qualificação para o emprego, ministrando cursos de formação profissional que visam responder às necessidades individuais de cada formando, dotá-los de competências sociais e pessoais, promover as suas competências para o emprego e, conseqüentemente, possibilitar a sua integração no mercado normal de trabalho.

### CERCISERV

A CERCISERV – Prestação de Serviços de Jardinagem e Lavandaria é a empresa que dá corpo ao projeto de Inserção Social de desempregados de longa duração e beneficiários do rendimento social de inserção e ainda de jovens com deficiência moderada e ligeira. Criada pela CERCILEI com o apoio do Centro de Emprego de Leiria, permite aumentar o leque de intervenção e respostas da Instituição.

## 2.5.2. DADOS GERAIS

A CERCILEI encontra-se organizada por valências /respostas sociais, dispostas por quatro estabelecimentos:

- Pinheiros, Leiria (Sede): Educ., CAO 1, 2 e 3 Lra, FP, CERCISERV, IP 1 e CRI

- Anaia, P. Mós: CAO PM/BTL e IP 2

- Vale-Sepal, Leiria: LRE 1

- Amor, Leiria: LRE 2

VALÊNCIA	LOCAL /ÁREA ABRANGÊNCIA	DATA DA CONSTITUIÇÃO	TUTELA	Nº ALUNOS /CLIENTES	Nº COLABORAD. (DEZ17)*	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
Educacional	Pinheiros /Concelho de Leiria	1976	Ministério de Educação	Ver RCE	Ver RCE	---
CAO LRA- Centro Atividades Ocupacionais	Pinheiros /Concelho de Leiria	1988 e 2009	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
Formação Profissional	Concelhos Leiria, Porto Mós e Batalha	1992	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2013-...
Lar Residencial 1	Pousos /Concelho de Leiria	1997	Acordos com a Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
CERCISERV- Serviços de Jardinagem e Lavandaria	Concelhos de Leiria, Pombal e M. Grande	1999	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	---
Intervenção Precoce Leiria	Concelho de Leiria	2000	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	---
CAO PM/BTL- Centro Atividades Ocupacionais	Anaia /Concelhos Porto Mós e Batalha	2006	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
Lar Residencial 2	Amor /Concelho de Leiria	2006	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
Intervenção Precoce P. Mós e Batalha	Concelhos Porto Mós e Batalha	2007	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	---
CRI -Centro de Recursos para a Inclusão	Concelho de Leiria	2008	Ministério de Educação	Ver RCE	Ver RCE	---

\* Valores calculados em função do somatório das percentagens de afetação;

\*\* Clientes contabilizados em CAO Lra;

\*\*\* Quantidade de apoios, sendo que existem alunos apoiados em mais do que uma especialidade.

## 3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA

EIXO	DESIGNAÇÃO
1	ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE
2	ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
3	GESTÃO ORGANIZACIONAL
4	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

## 4. ORGANIGRAMA

(Anexo 1)

## 5. CONTAS DO EXERCÍCIO

(Anexo 2)



# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



### EIXO 1- ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE

#### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO EM RESPOSTA ÀS NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Objetivo operacional	1.1.1. Prestar apoio sócio ocupacional											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Criação de resposta para pessoas com potencialidade laboral mas cujo enquadramento no mercado de trabalho se manifesta insuficiente	FP	Sede	Jan-Dez	CA	Projeto	Nº de ações	0	1	0	-1	0	-1

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Meta sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Não executado por falta de programa de financiamento.

Objetivo operacional	1.1.2. Edificar nova estrutura de Lar residencial											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Aquisição de terreno	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Escritura	Nº de ações	0	1	0	-1	1	0
Execução de projeto de arquitetura	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Projeto	Nº de ações	0	1	0	-1	1	0
Candidatura a fundos estruturais	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Projeto	Nº de ações	0	1	0	-1	0	-1

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Ação eminente prevista para iniciar do segundo semestre. Meta sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Terreno cedido; Projeto executado; Aguarda abertura de candidaturas.

#### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.2. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA DOS CLIENTES

Objetivo operacional	1.2.1. Proporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Planeamento e execução de um plano de trabalho (grupo de autorrepresentação)	CAO, LRE, FP	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	Psicólogos	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	34	24	24	0	24	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Meta sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: 8 em cada valência (24)

Objetivo operacional	1.2.2. Proporcionar condições para aumentar a participação dos clientes e dos seus responsáveis nas atividades e iniciativas institucionais											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de um plano de												

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



<b>trabalho</b> (PI, PO, assembleias-gerais, comemoração de datas festivas, atividades com o meio)	Todas	A definir	Jan-Dez	CA, equipa técnica e GQ	Lista de presenças	Taxa de clientes /significativos participantes	67,53%	62%	52,55%	-9,45%	51,80%	-10,2%
---	-------	-----------	---------	-------------------------	--------------------	--	--------	-----	--------	--------	--------	--------

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL:

### PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E SIGNIFICATIVOS EM ATIVIDADES E INICIATIVAS INSTITUCIONAIS 2017

(COMEMORAÇÃO DE DIAS FESTIVOS, ATIVIDADES ESCOLA-MEIO, SESSÕES/VISITAS NO/AO EXTERIOR E OUTRAS INICIATIVAS)

	CRI/Educ.		CAO Leiria		CAO P. Mós		Formação P.		LRE Leiria		LRE Amor		IP Leiria		IP P. Mós	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Noite do fado/Ibérica			12/9						9/8		8/8					
Carnaval	17/17		90/82		30/24		28/28									
Dia S. Valentim					30/27											
Dia da árvore	5/5		68/52				28/28									
Encontro							4/4		5/5		10/10					
Jantar-conferência			20/26				4/4									
Páscoa	5/5															
Pirilampo Mágico					6/4		20/20				4/8					
Sarau	10/7		131/17		62/45		10/10		25/24		19/19					
Semana aberta	10/10		140/133		4/4		30/30									
Festas S. Pedro					60/36											
S. Pedro	5/5															
Acantonamento			25/24	20/20	13/13		1/1		8/8	5/5	9/9	6/6				
Praia		5/4		75/64		30/30										
Aniversário CERCILEI		10/7		93/88		7/7										
Passeio fim de ano		5/4		16/19			14/14									
Convívio Tronção Parque		5/4		82/66												
Caminhada solidária									3/3		10/10					
Noite do fado/ribatejana				14/14				16/16	6/6		9/9					
Viver P. Mós						26/6										
Halloween				40/40		34/33		16/16								
Dia do bolinho		5/5		89/79		30/28										
Magusto		5/5				30/28					5/5					
Natal*		10/8		156/151		90/78		60/60	49/49		63/63					
Fim de ano								45/45								
Outros			71/53	104/86	1/1	4/4	36/36	4/4	12/12	9/9	24/25	16/16				
			56/50	101/97	22/25	18/18	12/12		23/23	16/16	8/8	19/19				
			70/61	73/71	20/11	98/98			12/10	5/5	16/30	7/7				
			32/28	29/27						2/2	9/9	6/6				
			5/5	28/18						13/13	10/10	15/15				

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



			61/42							7/7		6/6				
<b>Totais semestre</b>	52/49 94,2%	45/37 82,2%	781/582 74,5%	920/840 91,3%	248/190 76,6%	367/320 87,9%	173/173 100%	155/155 100%	94/90 95,7%	115/115 100%	117/134 114,5%	162/162 100%				
<b>Totais ano</b>	97/86 <b>88,7%</b>		1701/1422 <b>83,6%</b>		615/510 <b>82,9%</b>		328/328 <b>100%</b>		209/205 <b>98,1%</b>		279/296 <b>106,1%</b>					

Notas: Os valores supra referem-se à quantidade de presenças (possibilidade do mesmo cliente e/ou significativo ser contabilizado mais do que uma vez na mesma atividade/iniciativa)

\* Engloba refeições, festas internas e visitas à Aldeia de Natal

### PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E SIGNIFICATIVOS EM ATIVIDADES E INICIATIVAS INSTITUCIONAIS 2017

(OUTROS)

	CRI/Educ.		CAO Leiria		CAO P. Mós		Formação P.		LRE Leiria		LRE Amor		IP Leiria		IP P. Mós	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
<b>Planos individuais</b>	5/5 100%	5/5 100%	90/90 100%	90/90 100%	30/30 100%	30/30 100%	51/51 100%	51/51 100%	12/12 100%	12/12 100%	10/10 100%	10/10 100%	92/92 100%	92/92 100%	50/50 100%	50/50 100%
<b>Assembleias-Gerais</b>	125/11 (8,8%)								125/7 (5,6%)							
<b>PE/PO</b>	125/11 (8,8%)								125/7 (5,6%)							
<b>Totais semestre</b>	(100% + 8,8% + 8,5%)/3=39,2%								(100% + 5,6% + 5,6%)/3=37,1%							
<b>Totais ano</b>	38,15%															

### PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E SIGNIFICATIVOS EM ATIVIDADES E INICIATIVAS INSTITUCIONAIS 2017

(RESULTADOS FINAIS)

	1º semestre	2º semestre
<b>Eventos</b>	92,6%	93,6%
<b>Planos individuais</b>	100%	100%
<b>Assembleias-Gerais</b>	8,8%	5,6%
<b>PE/PO</b>	8,8%	5,6%
<b>Totais semestre</b>	52,55%	51,2%
<b>Totais ano</b>	51,8%	

## OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.3. PROMOVER A QUALIDADE DAS RESPOSTAS E SERVIÇOS

Objetivo operacional	1.3.1. Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Implementação de novas medidas de melhoria</b>	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	CA e GQ	Auditoria interna	Nº de novas medidas	5	1	13	+12	15	+14
<b>Candidatura à renovação da certificação EQUASS Assurance</b>	CAO, LRE	Todos os estabelecimentos	Abr	CA e GQ	Auditoria externa	Certificação revalidada	1	1	1	0	1	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL: Registadas 13 novas medidas/ações no 1º semestre e 2 no segundo.

Objetivo operacional	1.3.2. Promover a melhoria contínua do funcionamento das valências /serviços											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



<b>Criação de projetos de melhoria (IMPO29)</b>	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	DT/DS	Gestão de reclamações e sugestões	Nº de projetos por resposta	9,33*	1	2	+1	4	+3
---	-------	---------------------------	---------	-------	-----------------------------------	-----------------------------	-------	---	---	----	---	----

\* Inclui medidas (IMPO39)

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Novos projetos (IMPO29): "Obrigado... pelo abraço!" e Baila piano; Candid.: IPL ("Mala pedagógica") tinha sido elaborado em 2016, sendo aprovado em 2017.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Novos projetos (IMPO29): Responsabilidade social na limpeza/manutenção das piscinas de P. Mós e Projeto implementação andebol.

<b>Objetivo operacional</b>	<b>1.3.3. Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Dinamização de ações de formação/sensibilização no domínio da política organizacional e princípios da ética</b>	Todas	Sede	Jan-Dez	GQ	Plano de sessão	Nº de ações	1	2	1	-1	2	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Assembleias-gerais de março e dezembro.

<b>Objetivo operacional</b>	<b>1.3.4. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes /significativos</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Meta	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Avaliação da satisfação</b>	Todas	Sede	Nov-Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de clientes /significativos satisfeitos	76,83% (RS certif.)	85%	0	-85%	79,41%	-5,59%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Meta sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Nível inferior ao previsto em 5,59%.

## EIXO 2- ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO</b>	<b>2.1. PROMOVER A DINAMIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DO BENCHMARKING, ASSIM COMO A COOPERAÇÃO COM ENTIDADES PARCEIRAS</b>
-----------------------------	--

<b>Objetivo operacional</b>	<b>2.1.1. Estabelecer novas parcerias</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Criação de novas parcerias</b>	Todas	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Monitorização de parcerias	Nº de novos parceiros	23*	1	2	-2	4	+3

\* Qtd total de parcerias

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL:

14/1/2017 (Bailapiano – Ensaios para a participação no Encontro da CERCILEI - LRE)

17/4/2017 (Humberto Marques – ASU cliente Edgar Pereira – CAO Leiria)

22/10/2017 (Associação Desprotegidos – LRE)

4/11/2017 (Associação asteriscos – LRE)

<b>Objetivo operacional</b>	<b>2.1.2. Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Visita a organizações</b>	Todas	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Relatório de visita	Nº de organizações	12	5	4	-1	6	+1

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



### congêneres

#### ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL:

Assoc. Heróis à Solta, Lisboa (9/3/2017 – Possível encaminhamento de jovens para o CIFORM - FP)  
 APPACDM, M. Grande (15/3/2017 – Primavera Bombar, Intercentros – CAO P. Mós)  
 CERCIPENELA, Penela (27/3/2017 – Participação no laboratório teatral no dia mundial do teatro – CAO Leiria)  
 FotogrAFA, Oasis, Leiria (30/5/2017 – CAO P. Mós)  
 Intercentros (13/7/2017 – CAO P. Mós)  
 Irmãs Hospitalaíras, Condeixa (18/10/2017 – Participação na Hospitalidarte - CAO Leiria)

#### Objetivo operacional 2.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores e financiadores)

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Avaliação da satisfação</b>	Todas	Sede	Nov-Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de satisfação	87,36% (RS certif.)	85%	0	0	86,3%	+1,3%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Meta sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Parceiros: 76.89%; Fornecedores: 95,71%; Financiadores (não recebido em tempo útil).

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.2. PROMOVER O COMPROMISSO INSTITUCIONAL RELATIVO AO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

#### Objetivo operacional 2.2.1. Melhorar o contributo solidário da Instituição para a comunidade qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Realização de atividades com o envolvimento da comunidade</b> (Semana aberta, Sarau e Acantonamento)	Todas	A definir	Jan-Dez	A definir	Relatório de atividade	Nº de atividades	4	3	3	0	3	0
<b>Realização de ações de formação/sensibilização</b> (Encontro da Cercilei e Receitas ao Serão)	Todas	A definir	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	1	8(2)	9	+1	14	+6
<b>Receção de estágios</b> (Terapias e outros)	Todas	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de entidades com quem se celebra estágios	5	3	3	0	3	0

#### ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL::

##### Realização de ações de formação/sensibilização:

Ação de sensibilização: Paulo Neves (19/1/2017) – E. S. Afonso L. Vieira

Receitas ao Serão: Sara Esteves (9/2/2017) - FNAC

Aula aberta do mestrado em intervenção e animação artísticas:: Cláudia S Gomes e Joana Gomes (15/3/2017) – ESECS

Divulgação trabalho CERCILEI: Paula Santos (25/3/2017) – ESEL

Ação de sensibilização: Paulo Neves e Mª Susana Silva (1/4/2017) – ESECS

Encontro da CERCILEI (10 a 12/4/2018) - ESTG

Ação de sensibilização: Paulo Neves (20/5/2017) – Incubadora Open (M. Grande)

Receitas ao Serão: Paula Santos (1/6/2017) - FNAC

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



Sessão formativa: Paulo neves (7 a 28/7/2017) – IEFP (M. Grande)

Sessão formativa: Paulo neves (4/8/2017) – IEFP (M. Grande)

Receitas ao Serão: Patrícia Correia (12/10/2017) - FNAC

Receitas ao Serão: Marisa Dias (7/12/2017) – FNAC

Sessão formativa: Paulo neves (15/12/2017) – IEFP (M. Grande)

### Estágios:

CAO Leiria – Téc. apoio a pessoas em situação de dependência (Insignare-Córdoba, Erasmus+) – 20/3 a 7/4/2017

IP Leiria - Terapia da fala (IPL-ESECS) – 27/3 a 24/5/2017

CRI - Terapia da fala (IPL-ESECS) – 3/4 a 2/6/2017

## EIXO 3 – GESTÃO ORGANIZACIONAL

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.1. PROMOVER O ENVOLVIMENTO E O DESEMPENHO DOS COLABORADORES

#### Objetivo operacional 3.1.1. Melhorar a qualificação dos colaboradores adequando-a às necessidades

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Plano de formação	Todas	A definir	Jan-Dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	0%	80%	0%	-80%	41,82%	-38,18%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Meta Sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Resultado 38.18% abaixo do esperado.

#### Objetivo operacional 3.1.2. Melhorar o desempenho dos colaboradores

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da motivação	Todas	Sede	Nov	DRH	Questionário	Taxa de colaboradores motivados	84,56%	85%	0%	-85%	85,49%	+0,49%
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Nov-Dez	DT/DS e CA	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com nível de desempenho $\geq 3$	0% ( $\geq 3$ )	100% ( $\geq 3$ )	0%	-100%	0%	-100%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Metas sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Resultados da motivação acima do esperado; resultados da AD não conhecidos à data, dado o processo estar em decurso.

#### Objetivo operacional 3.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos colaboradores

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Todos os estabelecimentos	Nov-Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de colaboradores satisfeitos	70,19%	70%	0	-70%	71,80%	+1,80%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Meta sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Resultado superior em 1,80% face ao esperado.

#### Objetivo operacional 3.1.4. Estimular e reconhecer a implicação dos colaboradores nos objetivos organizacionais

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Nov-Dez	DT/DS e CA	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com atribuição de dias majorados	0%	50%	0%	-50%	0%	-50%

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Metas sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Resultados não conhecidos à data, dado o processo estar em decurso.

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.2. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional	3.2.1. Promover uma gestão racional de custos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Revisão e formalização de contratos de fornecimentos de bens e serviços</b> (alimentação, prod higiene, telecomunicações, combustíveis, manut frota, seguros, mat desgaste e escritório, SHST)	Administrativo	Sede	Jan-Dez	DF	Relatório e contas do exercício	Nº de revisões de contratos existentes	2	8	3	-5	5	-3
<b>Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade</b> (AG's e RGT)	Todas	Todos	Jan-Dez	DT/DS e CA	Atas	Nº de ações	4	5	1	-4	5	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E FINAL:

Bens e serviços:

Revistos: 3 (pneumáticos frota automóvel; Seguros; Material escritório FP)

Novos: 0

MONITORIZAÇÃO FINAL:

Revistos: 0

Novos: 2 (limpeza das instalações-sede1 e 2; Sistema de geolocalização)

Sustentabilidade:

Realizadas assembleias-gerais (março e dezembro) e reuniões gerais em junho, setembro e dezembro.

Objetivo operacional	3.2.2. Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Realização de atividades de angariação de fundos</b>	CAO, LRE e ED	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Relatório e contas do exercício	Donativos e receita de eventos	50.307,81€	20.000€	47.423,16€	+27.423,16	47.423,16€	+27.423,16
<b>Formulação de candidaturas a programas e projetos</b> (CML, BPI Capacitar, INR(2), SIC Esperança, Operação alegria, IPL-Mala pedagógica-novo)	CAO, LRE e ED	Sede e P. Mós	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de projeto	Taxa de aprovação	50%	50%	100%	+50%	100%	+50%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: IPL ("Mala pedagógica") tinha sido elaborado em 2016, sendo aprovado em 2017; CML (Aquisição de viatura), aprovado; INR (Cultura para todos-Sarau; Capacitar e incluir-Acantonamento)

MONITORIZAÇÃO FINAL: Sem alterações à monitorização intermédia.

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.3. PROMOVER A MELHORIA DOS RECURSOS FÍSICOS

Objetivo operacional	3.3.1. Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos												
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio	
<b>Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços</b> (CERCISERV: Vaporeta; LRE1: Subst polivan; LRE 2 : Reparação pladur; CAO Lra: Salas convívio- desp/refeit/AVD e DT; CAO PM: Estufa e horta pedag; FP: Máq lavar roupa) outra	Todas	Sede	Jan-Dez	CA	Ficha de obra	Nº de ações	8	10	0	-10	21	+11	
<b>Substituição do pavimento do refeitório</b>	Todas	Sede	Jan-Jul	CA	Impresso 029/039	Nº de ações	0	1	0	-1	0	-1	
<b>Criação de parque geriátrico</b>	Todas	Sede	Jan-Dez	CA	Impresso 029/039	Nº de ações	0	1	0	-1	0	-1	
<b>Renovação da frota automóvel</b>	Todas	Sede	Jan-Jul	CA	Procedimento CCP	Nº de novas viaturas	0	2	0	-2	0	-2	

#### ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL::

AQUISIÇÕES			
Descrição	Prevista/o	Não prevista/o	Destino
1 vaporeta	X		CERCISERV
1 terminal POS, 1 impressora e resp. licença		✓	
1 gerador		✓	
2 ferros industriais		✓	
1 computador		✓	
2 roçadoras		✓	
1 poliban	✓		LRE Leiria
2 sofás		✓	
1 tv		✓	LRE Amor
1 estufa e 1 horta pedagógica	X		CAO PM
1 máquina de lavar roupa	X		FP
1 parque geriátrico	X		Todas sede
2 viaturas adaptadas de 9 lugares	X		
1 mufla		✓	CAO Leiria
2 sofás, 1 puf e 1 pera esferovite		✓	
Não executados/Executados	8/1	0/16	
8/17			

MELHORAMENTOS			
Descrição	Prevista/o	Não prevista/o	Destino
Reparação pladur	X		LRE Amor
Criação de sala de convívio ex-sala desporto	✓		Todas sede
Remodelação da rede informática		✓	
Criação de sala de convívio refeitório	X		
Reparação/substituição pavimento refeitório	X		
Criação de sala de convívio AVD	X		CAO Leiria
Alteração gabinete DT	X		
Reestruturação de rede elétrica (para mufla)		✓	
Não executados/Executados	5/1	0/2	
5/2			



# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.4. GARANTIR A SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS

Objetivo operacional 3.4.1. Promover ações com vista à salvaguarda das questões relacionadas com a segurança das pessoas, edifícios e equipamentos

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção		Sede, Amor e P. Mós		CA	Relatório de simulacro		1	3	0	-3	1	-2
Formação à equipa de primeira intervenção		Sede e P. Mós		DRH	Relatório de formação		0	2	0	-2	0	-2
Realização de visitas às instalações em matéria de ST	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	APS, Lda.	Relatório de visita	Nº de ações	4	4	4	-0	4	0
Realização de visitas às instalações elétricas com PT		Sede		EGTR	Relatório de visita		1	1	0	-1	1	0
Consulta aos colaboradores em matéria de SHT (Quest. condições SHT)		Todos os estabelecimentos		DRH	Relatório de consulta		1	1	0	-1	1	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Metas sem ajustes.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Simulacros (realizado um na sede em 18 de dezembro); Formação (não executada por indisponibilidade de formador); Visita em matéria de SHT (realizadas quatro em sintonia com o previsto); Instalações PT (conforme planeado); Consulta aos trabalhadores (conforme planeado).

## EIXO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E A IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional 4.1.1. Promover a partilha de know-how

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade (Receitas ao Serão, Encontro da CERCILEI, Formação país em alimentação e outro tema)	Todas	A definir	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	1	5	3	-2	5	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL::

Receitas ao Serão: Sara Esteves (9/2/2017) - FNAC

Encontro da CERCILEI (10 a 12/4/2018) - ESTG

Receitas ao Serão: Paula Santos (1/6/2017) - FNAC

Receitas ao Serão: Patrícia Correia (12/10/2017) - FNAC

Receitas ao Serão: Marisa Dias (7/12/2017) – FNAC

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



Objetivo operacional	4.1.2. Divulgar a ação desenvolvida pela organização											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Divulgação de <i>newsletter</i> e anuário	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Publicação	Nº de ações	6	11	7	-4	14	+3
Jantar-conferência (40º aniv)	Todas	Sede	Mar-Abr	CA	Impresso 029/039	Nº de ações	0	1	0	-1	1	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL:

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.2. PROMOVER A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Objetivo operacional	4.2.1. Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2015)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Elaboração e desenvolvimento de novos projetos (IMPO29)	Todos	Todos	Jan-Dez	Equipa técnica	Ficha projeto	Nº de projetos	9	5	2	-3	4	-1
Candidatura a novos projetos (Fundação Oriente-Parque geriátrico, <u>IPL-Mala pedagógica-novo</u> )	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Ficha projeto		4	1	1	0	1	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Novos projetos (IMPO29): "Obrigado... pelo abraço!" e *Baila piano*; Candid.: IPL ("Mala pedagógica") tinha sido elaborado em 2016, sendo aprovado em 2017.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Novos projetos (IMPO29): Responsabilidade social na limpeza/manutenção das piscinas de P. Mós e Projeto implementação andebol.

Obs) Na coluna "nível atual" estão apresentados os últimos valores apurados e validados, independentemente do ano.

#### Siglas

LRE – Lar Residencial  
 ED – Educacional  
 FP- Formação Profissional  
 CAO – Centro de Atividades Ocupacionais  
 IP – Intervenção Precoce  
 PI – Plano Individual  
 PO – Plano Operacional  
 GQ – Gestor da Qualidade  
 DT/DS – Direção Técnica/Direção de Serviços  
 RS – Resposta Social  
 DRH – Diretor de Recursos Humanos  
 AD – Avaliação de Desempenho  
 DF – Diretor Financeiro  
 AG – Assembleia-Geral  
 RGT – Reunião Geral de Trabalhadores  
 CML – Câmara Municipal de Leiria  
 INR – Instituto Nacional de Reabilitação  
 SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2017

## MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL



ST – Segurança no Trabalho

SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

EGTR – Engenheiro Eletrotécnico Responsável

PT – Posto de Transformação

CA – Conselho de Administração

RA – Relatório de atividades

Designação do documento	<b>Plano de Atividades Operacional para 2017 (Acomp. Sem.)</b>
Data de criação	6/7/2017
Versão	1

Designação do documento	<b>Plano de Atividades Operacional para 2017 (Monit. final)</b>
Data de criação	10/1/2018
Versão	



# RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO

# 2017

---

Assembleia-Geral  
28 de março de 2018

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

Nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a) do artigo 47º. do Código Cooperativo aprovado pela Lei nº. 119/2015 de 31 de Agosto, vem o conselho de administração da Cercilei – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL, submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e os documentos de Prestação de Contas do Exercício de 2017

### **NOTA INTRODUTÓRIA**

Durante o exercício em análise a Cercilei, desenvolveu a sua atividade de acordo com o objeto social (Apoio Social para Pessoa com Deficiência com e sem Alojamento, Atividades de Plantação e Manutenção de Jardins e Outras Atividades Educativas), tendo obtido um resultado líquido de **9.639,12€**.

### **1 . RESULTADO DO EXERCÍCIO**

O EBDIT, resultado antes de depreciações e juros, foi de 56.183,87€, inferior ao resultado de 2017, que foi de 89.253,67€, resultado este que reflete a diminuição dos Subsídios da Formação Profissional, inerentes à diminuição no custo com as Bolsas Profissionais, bem como ao aumento das taxas contributivas sobre os trabalhadores ao serviço das Entidades sem Fins Lucrativos, de acordo com o artigo 281º do Código Contributivo (ajustamento feito de acordo com a Lei nº. 119/2009 de 30 de Dezembro) e ainda ao aumento com os Fornecimentos e Serviços e Externos relacionados com as valências e atividades da sede, nomeadamente na contratação de cedência de mão-de-obra (substituição de pessoal devido a baixas prolongadas).

Os resultados financeiros continuam negativos, embora tenham tido uma acentuada redução, devido ao fato de as taxas de juros dos custos com as locações financeiras continuarem a baixar.

### **2 . INFORMAÇÕES SOBRE VALÊNCIAS E OUTRAS ATIVIDADES**

O resultado dos custos e proveitos por valência e outras atividades da instituição são demonstrados em mapas anexos e resultam de:

-Os Caos de Leiria demonstram a sobrecarga dos serviços especializados subcontratados durante este ano bem como de um quadro de pessoal com um vínculo laboral de maior antiguidade e de todos os custos inerentes a esse facto.

Por sua vez o resultado do Cao de Porto de Mós reflete uma poupança nos custos relacionados com o transporte escolar disponibilizado pela Câmara Municipal de Porto de Mós e da não



subcontratação de serviços especializados (limpeza, vigilância, gás, aluguer de piscinas, exploração de refeitório...) que esta valência não possui.

- Os Lares têm uma diferença de resultado respeitante ao subsídio atribuído a cada utente e ao número de utentes a frequentar os mesmos e ainda às despesas acrescidas no Lar de Amor do gás de aquecimento e eletricidade.

- A Empresa de Inserção teve um aumento no volume de negócios na ordem dos 9,8%, mas também um aumento na mesma proporção dos custos.

- A Sede no corrente ano apresenta um saldo negativo, não refletido pela diminuição dos donativos que foram balanceados pelas campanhas de angariação de fundos, mas pelo aumento dos acréscimos de gastos da valência da Formação Profissional não passíveis de incorporação no presente ano na respetiva valência por se tratar de gastos em condições de reconhecimento, tendo em conta a periodização económica mas efetivamente aceites pelo I.E.F.P. (FSE) no momento que tenham documentação vinculativa.

- Na atividade da Formação Profissional houve uma diminuição das Bolsas da Formação do ano do ano transato para o presente em 15% .

- Na atividade CRI e DEgst (Educativo) há a salientar no encerramento de contas referente ao ano letivo 2016/2017 um acerto positivo de 13.705,48€.

- Nas valências de Intervenção Precoce não houve variação significativa para o ano anterior.

### **3 . INFORMAÇÕES RELEVANTES**

Durante o exercício não houve qualquer negócio por conta própria diretamente ou por interposta pessoa entre o conselho de administração, os órgãos de fiscalização e a cooperativa e apenas foram praticados atos necessários à defesa dos interesses, bem como à salvaguarda dos princípios cooperativos e ainda foi feito um acompanhamento da evolução económico-financeira para a preparação adequada da tomada de decisões, conforme o artigo 46º do Código Cooperativo.

Desde a data de termo do exercício e até ao momento não ocorreram quaisquer fatos relevantes, que de qualquer forma, influam na situação apresentada. Não existem quaisquer dívidas ao estado em mora.

### **4 . INVESTIMENTOS DE 2017**

Os investimentos em ativos fixos durante o ano 2017 foram:

Uma mufla 220Lts no valor de 3.628,50€, para os Caos,

Um terminal POS e respetivo software e impressora no valor de 844€ para a lavandaria da Empresa de Inserção,

Um computador para Empresa de Inserção no valor de 324,39€,

Duas roçadoras para Empresa de Inserção no valor de 743,36€ cada,

Um gerador de vapor com 2 ferros industriais no valor de 720€,

Uma televisão para Lar da Amor no valor de 399,97€

Dois sofás para Lar do Vale Sepal no valor de 707,25€,

Serviços:

Reparações no Edifício e em Equipamentos básicos 21.464€

## 5 . OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Estando a Cercilei abrangida pelas Normas Contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo mensura os Ativos Financeiros pelo método do custo. As variações positivas são levadas a proveitos extraordinários e as variações negativas são levadas a gastos extraordinários a quando das cessações de contratos de trabalho.

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) é um fundo autónomo, dotado de personalidade jurídica e gerido por um Conselho de Gestão. É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho. O Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT) é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela [Lei 70/2013 de 30 de agosto](#).

No balanço além destes ainda se encontram os FUNDOS DE REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR SOLIDÁRIO, que tem como objetivo apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições de Solidariedade Social, permitindo o regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas instituições prestam. Esta medida foi criada pelo Decreto – lei nº. 165-A/2013 de 24 de Março.

## 6 . PRINCIPAIS INDICADORES

A liquidez imediata da instituição é de 1,7%, o que demonstra existir uma boa capacidade para responder às suas obrigações.

A autonomia financeira é de 79%, indicador de uma satisfatória estabilidade financeira.

A conta de resultados transitados apresenta um valor de 11.757,34€ de regularizações de anos anteriores que afetam de modo positivo os capitais da instituição.

## 7 . PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O conselho de administração submete à apreciação do órgão de fiscalização e à assembleia este relatório bem como as contas do exercício de 2017, conforme é de sua incumbência.

Pinheiros, 28 de Março de 2017

O Conselho de Administração

Maria Cristina Junqueiro de Matos Veiga Meireles  
Maria José Damásio de Oliveira Lopes Neves da Silva  
Maria de Fátima de Castro Ferreira Pinto  
Maria Helena Frias do Espírito Santo  
Manuel Frazão Valentim

C. C. 12450  
Bandeira Santos

CERCILEI  
Cooperativa de Apoio e Reabilitação de  
Cidadãos Inadaptados de Leiria  
Alfresco

Emitido por programa certificado nº 0095/AT

Entidade : CERCILEI CRL

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

CONFIGURAÇÃO POR DEFEITO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ N	31 DEZ N-1
Vendas e serviços prestados	(10)	292.617,25	267.918,98
Subsídios, doações e legados à exploração	(12)	1.472.121,92	1.778.830,49
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(10)	29.438,15	31.282,81
Fornecimentos e serviços externos	(17)	513.197,29	458.172,49
Gastos com o pessoal	(16)	1.401.770,22	1.482.769,54
Outros rendimentos	(17)	372.207,34	212.123,34
Outros gastos	(17)	136.356,98	197.394,30
<b>Resultados antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>56.183,87</b>	<b>89.253,67</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(5)	46.137,71	58.747,83
<b>Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)</b>		<b>10.046,16</b>	<b>30.505,84</b>
Juros e gastos similares suportados	(7)	407,04	605,27
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>9.639,12</b>	<b>29.900,57</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>9.639,12</b>	<b>29.900,57</b>

**CERCILEI**  
 Cooperativa de Ensino e Reabilitação de  
 Crianças e Jovens com Deficiência - CRL

*Fátima Pereira*

NIF 131279980  
 Número de 17450

*Chau-la Santos*



Entidade : CERCILEI CRL

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

CONFIGURAÇÃO POR DEFEITO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ N	31 DEZ N-1
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	(5)	1.128.161,52	1.143.881,07
Activos intangíveis	(6)	646,76	1.086,84
Outros activos financeiros	(15)	3.966,03	2.752,91
<b>Total</b>		<b>1.132.774,31</b>	<b>1.147.720,82</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	(9)	412,58	297,64
Créditos a receber	(15)	49.487,67	39.706,52
Adiantamentos a fornecedores		0,30	47,70
Outras contas a receber		375,80	0,00
Diferimentos	(13)	569,00	5.631,99
Caixa e depósitos bancários	(15)	535.650,67	677.899,77
Outros activos correntes	(15)	261.499,83	134.375,11
<b>Total</b>		<b>847.995,85</b>	<b>857.958,73</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>1.980.770,16</b>	<b>2.005.679,55</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		3.025,00	3.025,00
Reservas legais	(16)	37.930,86	36.435,83
Outras reservas	(16)	810.336,29	781.930,75
Outras variações nos fundos patrimoniais	(12)	690.765,93	706.452,86
Resultados transitados	(16)	11.757,34	0,00
<b>Resultado líquido do período (Calculado na Demonstração dos Resultados)</b>		<b>9.639,12</b>	<b>29.900,57</b>
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1.563.454,54</b>	<b>1.557.745,01</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões	(11)	50.000,00	50.000,00
Financiamentos Obtidos	(7)	51.008,68	67.768,11
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	(15)	23.734,03	25.167,76
Adiantamentos de clientes		0,00	4,92
Estado e outros entes públicos	(15)	69.338,55	70.258,43
Fundadores/beneméritos/associados		1.395,00	795,00
Financiamentos obtidos	(7)	24.419,93	6.148,50
Outros passivos correntes	(15)	197.419,43	227.791,82
<b>Total passivo</b>		<b>417.315,62</b>	<b>447.934,54</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e passivo</b>		<b>1.980.770,16</b>	<b>2.005.679,55</b>

CERCILEI  
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de  
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL

*Financ. p. m.*

Sell 131279980

Membro N.º 17450

*Os Bancos e os Seguros*

Entidade: **CERCILEI, CRL**  
 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		282.831,18 €	267.684,84 €
Pagamentos a fornecedores		544.136,71 €	491.172,92 €
Pagamentos ao pessoal		1.432.518,41 €	1.452.313,68 €
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>- 1.693.823,94 €</b>	<b>- 1.675.801,76 €</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		1.549.269,54 €	1.850.421,35 €
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>- 144.554,40 €</b>	<b>174.619,59 €</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		- 29.771,41 €	20.218,92 €
Activos intangíveis		- 206,67 €	
Investimentos financeiros		- 1.213,12 €	792,29 €
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>- 31.191,20 €</b>	<b>21.011,21 €</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos	7	18.271,43 €	6.148,50 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos	15,6	11.757,34 €	
Doações	12	36.321,13 €	
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	7	16.759,43 €	16.657,63 €
Juros e gastos similares	7	407,04 €	605,27 €
Dividendos	15,6	15.686,93 €	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>33.496,50 €</b>	<b>11.114,40 €</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>142.249,10 €</b>	<b>142.493,98 €</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	15,3	<b>677.899,77 €</b>	<b>535.405,79 €</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	15,3	<b>535.650,67 €</b>	<b>677.899,77 €</b>

142.249,10 € -

142.493,98 €

C. C. 14450  
 Manoel Santos

**CERCILEI**  
 Cooperativa de Ensino e Reabilitação de  
 Cidadãos Incapacitados - CRL



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Em 31 de Dezembro de 2017

(Anexo nº. 16, nº1,5 e 6 do artigo 11º do Decreto –Lei nº. 158/2009 de 13 de julho com a redação dada pelo Decreto –Lei nº. 98/2015 de 2 de junho )

### 1– Identificação da Entidade

**1-1 - CERCILEI – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL** é uma cooperativa, fundada em 01 de Julho de 1976, tendo como objetivo a solidariedade social, sendo a sua missão promover a educação, reabilitação e inclusão sócio - profissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade, ssa também a criação e manutenção de estruturas e linhas de ação e dinamização que sirvam a proteção e desenvolvimento do cidadão portador de deficiência, na defesa dos seus direitos individuais e de cidadania, designadamente no quadro da promoção do direito à igualdade de oportunidades.

**1-2 -** A sua sede situa-se na Rua das Moitas Altas, no lugar de Pinheiros, na freguesia de Marrazes, concelho e distrito de Leiria, com o código postal 2401 976 LEIRIA.

**1-3 –** A sede acolhe três Caos com 30 utentes cada, a Intervenção Precoce acompanha 60 utentes, a Educacional tem 4 alunos e o CRI acompanha 260 alunos, a Formação Profissional tem 70 formandos e a Empresa de Inserção possui duas atividades, plantação e manutenção de jardins e lavandaria. O polo do Vale Sepal detém um Lar Residencial e acolhe 12 utentes e no polo em Amor acolhe 10 utentes. No polo de Porto de Mós o CAO acolhe 30 utentes e a Intervenção Precoce acompanha 45 utentes.

**1-4 -** Por despacho de 31 de Janeiro de 1980 e nos termos dos artigos 2º e 3º do Decreto –Lei nº. 460/77 de 7 de Novembro o Primeiro Ministro, declarou de **utilidade pública** a Cercilei com o número de contribuinte **500594147** e o número de segurança social **20008992704**, por diploma publicado em diário da republica III série nº. 34 de 9 de Fevereiro de 1980.

### 2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2-1 – Referencial contabilístico

- As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as alterações às normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC - ESNL) aprovado pelo

Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de Março, que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo DL 158/2009 de 13 de Julho. Fazem parte das normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, balanço e demonstração de resultados por natureza e o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de relato Financeiro (NCRF) aplicáveis às ESNL, aprovadas pela Portaria nº. 220/2015, de 24 de julho. As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, as demonstrações de resultados por natureza a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressos em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimo, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade; relevância; materialidade; fiabilidade; representação fidedigna; da substância sobre a forma; neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

**2.2.** Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

**2.3.** As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2017, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas de forma consistente com o período corrente, sendo comparáveis com as quantias do período findo em 31 de Dezembro de 2016.

### **3 – Principais políticas contabilísticas:**

#### **3-1 - Base de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as NCRF – ESNL a partir dos registos contabilísticos. Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

- a) - Ativos Fixos Tangíveis** - encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil para cada classe de ativo. As despesas com reparações e manutenções destes ativos são consideradas como gastos do período em que ocorrem, salvo as de grande valor que são depreciadas às taxas ajustadas à depreciação do bem. As mais ou menos valias resultam da venda ou abate de ativos fixos tangíveis e são determinados pela diferença entre o preço de venda e ou o valor líquido contabilístico, sendo registadas na demonstração dos resultados no item " Outros gastos " ou " Outros rendimentos ", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente. As propriedades de investimento compreendem edifícios e outras construções, que são utilizados no desenvolvimento dos serviços que fazem parte do objeto da instituição.



- O  
ew  
fz.
- b) - **Imposto sobre o Rendimento** - a instituição encontra-se sujeita a Imposto sobre o rendimento na Empresa de Inserção, sendo uma atividade concorrencial, sujeita a IVA e IRC.
  - c) - **Inventários** - as mercadorias, as matérias-primas e de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição, não se encontrando registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.
  - d) - **Créditos e outros valores a receber** - estão reconhecidos pelo seu valor nominal, não existindo perdas de imparidade.
  - e) - **Caixa e depósitos à ordem** - os valores em caixa e depósitos à ordem encontram-se totalmente disponíveis à data de encerramento do balanço.
  - f) - **Financiamentos bancários** - os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, e são registados como passivos não correntes os deferidos por mais de 12 meses à data do relato e os deferidos até um ano encontram-se em passivo corrente.
  - g) - **Loações** - os contratos são classificadas como locações financeiras pois foram transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação, sendo contabilizados conforme NCRF 9, em financiamentos obtidos.
  - h) - **Rédito** - o rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade das valências da instituição e reconhecido, líquido de impostos, quando são devidos, e abatimentos e descontos. Observou-se o disposto na NCRF 20. Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos à data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.
  - i) - **Ativos fixos Intangíveis** - encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações, não existindo imparidades, sendo as depreciações calculadas pelo método de quotas constantes em conformidade com o período de cada vida útil de cada ativo.

### 3-2 - Principais estimativas e julgamentos:

- As contas de balanço da Cercilei foram certificadas pelo seu conselho fiscal, conforme parecer assinado em reunião de discussão e aprovação de contas, bem como apresentadas em assembleia conforme o artigo 30 dos Estatutos.

### 3-3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não foram identificadas pela instituição situações que coloquem em causa a continuidade de instituição.

### 4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

- As NCRF aplicáveis no encerramento das contas proporcionam informação fiável, não sendo de salientar qualquer erro contabilístico. Foi feito um ajustamento nas contas de lançamento das Bolsas, subsidio de almoço e subsidio de transporte inerentes aos Formandos da atividade,

Formação Profissional que a partir do ano 2017 passaram a ser lançadas numa conta 68 – OUTROS GASTOS (6888 – Outros não especificados) quando até à data eram lançadas numa conta 63 – GASTOS COM O PESSOAL (6388 – Outros gastos com o pessoal)

*Amg*  
*42*

	2016	2017	Varição
Bolsas de Formação	141.280,34	116.022,37	-25.257,97

#### 5 – Ativos Fixos Tangíveis:

5-1 - Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

- a) As depreciações foram efetuadas pelo método de quotas constantes.
- b) As taxas das depreciações estão dentro dos limites estabelecidos nos termos de Decreto - Lei 78/1989, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens com as devidas atualizações do Decreto – Regulamentar nº. 25/2009 de 14 de Setembro.
- c) As depreciações dos ativos fixos tangíveis constam em tabela anexa, totalizadas por valências e contas totalizadoras.
- d) Os ganhos e as perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou ganhos no período.
- e) São classificados como ativos fixos tangíveis os ativos subjacentes aos contratos de locação financeira, nos quais se verifique a transferência para o locatário de todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

5-2 – Não foram dados como garantia, passivos na restrição de titularidade de ativos fixos tangíveis.

5-3 – Não houve revalorização de ativos fixos tangíveis.

5-4 – As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com as quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:



Cam  
B:

VIDA ÚTIL	Bem	Anos
	Edifícios e outras construções	5,12,20 e 50
	Equipamento básico	5,6,7,8 e 20
	Equipamento de transporte	5
	Equipamento administrativo	3,5,6 e 8
	Outros ativos fixos tangíveis	4,5, 6 e 8
	Ativos fixos intangíveis	3 e 5

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados respetiva. As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incursos, mas quando suscetíveis de gerar benefícios futuros são levados a gastos do período mas repartidos por três anos (33,33%).

5-5 – Quantia escriturada bruta no início e no fim do exercício do ativo fixo tangível e intangível bem como as suas depreciações:

#### Conta 43

ACTIVOS TANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1.587.527,93			1.587.527,93
Equipamento básico	424.959,95	6.942,44		431.902,39
Equipamento de transporte	409.699,68			409.699,68
Equipamento administrativo	196.841,42	1.013,39		197.854,81
Outras imobilizações corpóreas	48.296,66			48.296,66
TOTAL	2.667.325,64	7.955,83		2.675.281,47

#### Conta 45

INVESTIMENTOS EM CURSO	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências	Saldo Final
Ativos fixos tangíveis em curso *	0	21.867,25	0	21.867,25

\*Projeto de arquitetura para Edifício do Lar 1 – VALE SEPAL (Novo edifício)

#### Depreciação acumulada:

ACTIVOS TANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Edifícios e outras construções	470.876,26	33.616,92	1.573,70	502.919,48
Equipamento básico	406.952,21	8.157,26		415.109,47
Equipamento de transporte	402.498,39	4.000,00		406.498,39
Equipamento administrativo	195.584,70	960,33		196.545,03
Outras imobilizações corpóreas	47.533,01	381,82		47.914,83
TOTAL	1.523.444,57	47.116,33	1.573,70	1.568.987,20

#### Regularização em depreciações acumuladas:

-Edifício de Porto de Mós—Investimento—em 2009 totalizava - **458.885,99€** (início de utilização)  
- em 2010 totalizava - **476.387,67€**

	Depreciação PARES	Restante depreciação	Depreciação s/financiamento	TOTAL
2009 – 1º. Ano	3.349,15	5.828,57		9.177,72
2010 – 2º. Ano	3.423,52	6.104,23		9.527,75
2011 – 3º. Ano	3.423,52	6.104,23		9.527,75
<b>TOTAL ( a )</b>	<b>10.196,19</b>	<b>18.037,03</b>		
	Depreciações PARES	Depreciação C.M.Porto Mós	Depreciação s/financiamento	
2012 – 4º. Ano	3.119,06	6.040,00	304,46 + 64,23	9.527,75
2013 – 5º. Ano	3.119,06	6.040,00	304,46 + 64,23	9.527,75
2014 a 2017	12.476,24	24.160,00	1.217,84 + 256,92	38.111,00
TOTAIS até 2017	28.910,55	54.277,03	1.826,76 + 385,38	85.399,72
			b)	

- a) Em 01-01-2012 foram transferidos os saldos para novo programa (contabilísticos bem como novo plano ( SNC –ESNC ) e por lapso nas depreciações acumuladas do Edifício do Programa Pares ( conta 43381-6 ) foi transferido o valor de **10.144,79€** quando devia ser 10.196,19€ existindo uma diferença de 51,40€ e por sua vez foi transferido nas restantes depreciações ( conta 43381-8 ) o valor de **18.088,43€** quando devia ter sido 18.037,03€. Esta diferença foi corrigida no presente exercício por débito da conta 43381-6 por crédito da conta 43381-5 ( 51,40€).
- b) A partir de 2012 foram lançadas separadamente as depreciações não subsidiadas na mesma conta (43381-8) tanto as ainda não subsidiadas pelo programa Pares como as completamente não financiadas, pelo valor de 368,69€ por ano. No presente ano foram separadas as depreciações ainda não financiadas em contas distintas. As depreciações acumuladas do ano 2012 ao ano 2017 na conta 43381-8 – sem qualquer financiamento – 385,38€ e na conta 43381-10 – a aguardar financiamento do programa Pares – 1.826,76€.

## 6 – Ativos Intangíveis:

### Conta 44

ACTIVOS INTANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Programas de computador	2.717,07	155,00		2.872,07

### Depreciação acumulada:

Programas de computador	1.630,23	595,08		2.225,31
-------------------------	----------	--------	--	----------

## 7 – Custos de empréstimos obtidos:

Os custos financeiros contabilizados no período, são juros com a locação financeira que está contabilizada ao valor, presente no contrato, sendo segregado o valor entre o custo financeiro e a amortização de capital nos valores das rendas. Existe uma segurança na opção de compra no final do contrato e os valores levados a custos além dos juros são o valor da depreciação, conforme taxas da tabela específica do Decreto Regulamentar nº. 25/2009 de 14 de Setembro

## Financiamentos obtidos:



*Qui*  
*42*

	7-1 - VALOR DE AQUISIÇÃO	7-2 - RENDAS DO ANO	VALOR LIQUIDO 2016	VALOR LIQUIDO 2017	VARIAÇÃO
Edifícios e Outras Construções: - Edifício Lar 2 *	210.000,00€	16.759,43€	67.768,11€	51.008,68€	16.759,43€
Saldos bancários credores			6.148,50€	0€	-6.148,50€
Outros financiadores: -Cofinanciamento dos contratos de cooperação com DGest e CRI a)	91.411,95€	66.992,02€	0	24.419,93€	24.419,93€
Outros financiadores: - INR – Projeto nº. 262/2017	3.901,73€	3.901,73€		0	
-INR – Projeto nº. 307/2017 b)	3.149,10€	3.149,10€		0	
Total	308.462,78€	90.802,28€	73.916,61€	75.428,61€	

a) Cofinanciamento dos contratos de cooperação com o Ministério da Educação referente ao ano letivo de 2017/2018. Saldo a transferir para a conta de Outros rendimentos e ganhos para cobertura de custos do ano 2018.

b) Financiamento obtido do Instituto Nacional de Reabilitação para execução do projeto nº. 262/2017, em que a totalidade do montante no valor de 3.901,73€ foi utilizado na execução do projeto de "ACTIVIDADE ARTISTICA PARA TODOS", que decorreu durante o período de 04/05/2017 a 30/09/2017 com uma percentagem de apoio de 53% e ainda o financiamento do projeto nº. 307/2017 no valor de 3.149,10€ utilizado na execução do projeto "CAPACITAR E INCLUIR" QUE DECORREU DURANTE O PERÍODO DE 01/06/2017 A 31/10/2017, com uma percentagem de execução de 32,98%. Os respetivos documentos constam num dossier financeiro conforme artigo 17º. Do regulamento do INR,IP.

**Juros e gastos são:**

Juros dos empréstimos com Edifícios *	407,04€
Total	407,04€

\*Locação financeira com o BPI, referente ao Edifício do Lar de Amor em Leiria.

**9 - Inventários:**

Os inventários são valorizados ao custo corrente, os inventários de 2017 foram reconhecidos como gastos durante o período, não existindo reversões ou ajustamentos, neste período. Os valores existentes à data de 31 de Dezembro nas valências dos Lares são:

Descrição	2016	2017	VARIAÇÃO
Géneros alimentares	297,64€	412,58€	114,94€

Am  
B3

## 10 – Rendimentos e gastos

- a) O rédito é considerado pelo justo valor da retribuição a receber ou recebida. É reconhecido quando é transferido para o comprador/beneficiário os riscos e benefícios dos bens ou serviços; quando é mensurado com fiabilidade e os benefícios económicos passam para o cliente/utente.
- b) O rédito é gerado internamente com o objeto principal da entidade decorrente das atividades ordinárias.
- c) As comparabilidades das contas de réditos são demonstradas pela demonstração de resultados por natureza da seguinte forma:

### Rédito:

RUBRICAS	31/12/2016	31/12/2017	VARIAÇÃO
<b>Vendas e serviços prestados</b>			
- Mercadorias	12.984,26	12.495,00	-489,26
- Mercadorias da empresa de inserção	3.545,52	1.020,07	-2.525,45
<b>Prestações de serviços</b>			
- Mensalidades	128.353,79	129.227,99	+874,20
<b>Promoção p/captação de recursos</b>			
- Campanhas de angariação de fundos	10.027,50	23.664,20	+13.636,70
<b>Serviços secundários</b>			
- Serviços empresa de inserção	104.234,87	116.347,15	+12.112,28
- Serviços de refeição e venda de publicidade	8.773,04	9.862,84	+1.089,80
<b>Total dos réditos</b>	<b>267.918,98</b>	<b>292.617,25</b>	<b>24.698,27</b>

### Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

	2017
Existências iniciais	297,64
Compras (conta 31 + 61) (mês Dezembro antes transferência)	29.553,09
13.387,02 + 16.166,07 (*) =29.553,09	
Existências finais	412,58
<b>Saldo</b>	<b>29.438,15</b>

\*Valor das compras da valência (Formação Profissional) levados diretamente à conta de custos das mercadorias, por imposição do regulamento da Formação Profissional, mas não estando obrigados a inventário permanente por imposição do artigo 12º. Do Decreto –Lei nº. 158/2009 de 13 de julho as restantes compras bem como as existências apenas são transferidas para a conta 61 – Custo das matérias consumidas, no final do exercício, conforme a norma para entidades que adotem inventário intermitente.

## 11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingente:



*Qm*  
*f.2*

Existe uma provisão para "Outro riscos e encargos" criada em 2010, para fazer face a processos judiciais em curso, continuando a aguardar conclusão.

A quantia escriturada foi de 50.000€, valor razoável definido pela direção, não sendo criadas novas provisões no presente ano e o valor não é previsível ser alterado.

## 12 – Subsídios, e outros apoios das entidades públicas:


### Variação dos fundos patrimoniais:

ENTIDADES DOADORAS	31/12/2016	31/12/2017	Variação
<i>Para Edifício do CAO :</i>			
PIDDAC	70.875,36	68.730,54	-2.144,82
CRSS de Leiria	19.752,36	19.153,80	-598,56
<i>Para Edifício da Sede:</i>			
Município de Leiria	7.446,38	6.309,55	-1.136,83
Governo Civil de Leiria	4.788,45	4.057,39	-731,06
Freguesia de Marrazes	319,17	270,44	-48,73
Freguesia de Leiria	191,63	162,38	-29,25
Caixa Geral de Depósitos	798,07	676,23	-121,84
<i>Para Edifício da Formação Profissional:</i>			
FEDER – IGF	203.508,48	197.141,70	-6.366,78
Governo Civil de Leiria	11.100,00	10.750,00	-350,00
<i>Para Edifício do CAO Porto de Mós:</i>			
PARES	131.074,69	127.955,63	-3.119,06
Município de Porto de Mós	256.598,27	250.558,27	-6.040,00
<i>Para viatura:</i>			
Câmara Municipal de Leiria		5.000,00	+5.000,00
<b>Total</b>	<b>706.452,86</b>	<b>690.765,93</b>	<b>15.686,93</b>

### Principais doadores e fontes dos fundos à exploração:

ENTIDADES DOADORAS	31/12/2016	31/12/2017	Variação
ISS, IP Centro distrital de Leiria	1.112.472,72	1.144.310,04	+31.837,32
Direção Reg. de Educação - DGEST /CRI	199.605,74	199.013,29	-592,45
Do I.G.F.S.S. – IP – Formação profissional	302.041,41	83.343,72	-218.697,69
Do I.E.F.P.	4.035,41	4.133,74	+98,33
Município de Leiria	2.000,00	2.000,00	
INR – Instituto Nacional p/Reabilitação	7.815,31	e)	-7.815,31
De outras (Freguesia de Marrazes)	0	3.000,00	+3.000,00
Donativos – Vários mecenas	47.423,16	36.321,13	-11.102,03
<b>Total</b>	<b>1.675.393,75</b>	<b>1.472.121,92</b>	<b>-203.271,83</b>

- a) Os subsídios obtidos foram concedidos para assegurar a rentabilidade mínima e compensar os gastos incorridos ou compensar através dos donativos os deficits de exploração do exercício.
- b) Os subsídios atribuídos pelo ISS são atribuídos conforme protocolos assinados pelas partes.

- 
- c) Os subsídios GSS-IP, destinados à atividade da Formação Profissional (FSE), são conforme gastos elegíveis.
  - d) Os subsídios da DGEST/CRI destinam-se a assegurar as atividade tituladas pelo Ministério da Educação.
  - e) O Apoio financeiro atribuído pelo Instituto Nacional para a Reabilitação no montante total de 7.815,31€, referente ao ano 2016 foi lançado indevidamente na conta de subsídios à exploração, por sua vez o valor que nos foi atribuído no ano 2017 foi lançado numa conta de financiamentos obtidos conforme ponto 7 em outros financiadores e transferido para a conta (78 – Outros rendimentos e ganhos) para cobertura dos custos relacionados.
  - f) Durante o ano corrente o Município de Leiria atribuiu-nos um apoio á Hipo terapia, no valor de 2.000€ e a Junta de Freguesia de Marrazes e Barrosa atribuiu-nos um apoio deliberado em reunião semanal com o número de cabimento – J073/541 – e número de compromisso 502, no valor de 3.000€.
  - g) Quanto aos donativos, foi entregue a Declaração Modelo 25, nos termos dos artigos 66º, nº. 1 Alínea c) do EBF e nº. 10º-A, nº. 1 Alínea c) do EMC onde estão discriminados os **mecenas** com o respetivo código (número de contribuinte) e o valor doado. Os donativos em espécie foram de 387,12€ e em numerário 19.426,72€. Quanto a ofertas por imposição do tribunal, anónimas e outras foi de 8.644,54€. De salientar ainda o valor de 7.508,82€ do benefício fiscal recebido pela entrega do IRS e IVA na modelo 3 de 2016, dos contribuintes e o valor de 353,93€ de verba atribuída pela FENACERCI pela campanha do Pirlampo.

### 13 - Diferimentos:

#### Gastos e rendimentos a reconhecer em períodos seguintes:

Transferência do valor de diferimentos de gastos a reconhecer com contratos plurianuais de ativos tangíveis que aguardavam início de utilização, no valor de 3.592,63€, doações de 2015, (material para aplicação nas janelas) que foram utilizados como material de desgaste no ano 2016, (utilização de cartazes nas organização de atividades), alteração autorizada pela direção. Transferência de gastos de fatura do ano 2016 do Fornecedor APRI referente a contratos plurianuais no valor de 1.470,36€.

Diferimentos	2016	Varição	2017
Gastos a reconhecer	5.616,49	-5.062,99	553,50
Rendimentos a reconhecer	15,50		15,50

### 14 – Impostos sobre os rendimentos:

A atividade da empresa de inserção sujeita a impostos teve durante o exercício de 2017 um resultado negativo no valor de 4.733,35€ pelo que não foram calculados impostos sobre os lucros.



## 15 – Instrumentos Financeiros:

### Políticas contabilísticas:

Apenas é reconhecido um ativo financeiro, um passivo financeiro e um fundo patrimonial próprio, apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidação de capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Não existem ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor.

Os instrumentos financeiros que são mensurados ao custo:

### 15.1

OUTROS ACTIVOS	DEVEDOR 2017	DEVEDOR 2016	Variação
<i>Cientes e utentes</i>	49.487,67	39.706,52	+9.781,15
<i>Adiantamento de fornecedores</i>	,30	47,70	-47,40
<i>Pessoal</i>	375,80	0	+375,80
<i>Devedores por acréscimo de proveito a)</i>	261.499,83	134.375,11	+127.124,72
- A receber da F.Profissional - ISS	258.182,65	103.436,74	+154.745,91
- A receber da Educacional - DREC	0	700,94	-700,94
- A receber do CRI - DREC	0	26.690,52	-26.690,52
- A receber – Pirlampos	1.246,87	1.246,60	+27
- Adiantamentos		300,00	-300,00
- Outros – Cauções e Funcionários	2.070,31	2.000,31	+70,00
a) Variação positiva de 154.745,91€ referente ao valor a receber do programa da Formação Profissional do ano 2017 por atraso de transferência com um saldo em 31 de Dezembro de 258.182,65€.			
OUTROS PASSIVOS	CREDOR 2017	CREDOR 2016	Variação
<i>Fornecedores e F. de investimento</i>	23.734,03	25.167,76	-1.433,73
<i>Fundadores/associados</i>	1.395,00	795,00	+600,00
<i>Adiantamento de clientes</i>	0	4,92	-4,92
<i>Credores por acréscimos de gastos</i>	197.419,43	227.791,82	-30.372,39
- A pagar – Férias e Subsídio de Férias b)	196.934,42	191.268,71	+5.665,71
- A pagar da educacional - DREC	0	35.129,45	-35.129,45
- A pagar do CRI - DREC	0	882,44	-882,44
- A pagar pessoal - remunerações a pagar	0	151,21	-151,21
- A pagar de cauções e outros	485,01	360,01	+125,00
b) Valor a pagar em 2018 de Férias e Subsídio de Férias do ano 2017, conforme legislação laboral em vigor e estão reunidas as condições para o seu reconhecimento.			

### 15.2 - Saldos com o estado e outros entes públicos:

Rubricas:	SALDO CREDOR 2017	SALDO CREDOR 2016
Retenções de Imposto sobre Rendimento (IRS a pagar)	16.053,81	16.534,91
IVA a pagar	3.766,64	4.922,65
Contribuições p/Segurança Social a pagar	49.518,10	48.800,84
Total	<b>69.338,55</b>	<b>70.258,40</b>

### 15.3 - Saldos com as contas caixa e depósitos à ordem:

Rubricas:	Devedor 2017	Credor 2017	Saldo Devedor 2016	Saldo Credor 2016
Caixa	1.315,11	0	1.115,40	0
Depósitos bancários	534.335,56	0	676.784,37	6.148,50

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e os pagamentos de caixa brutos.

A 31 de Dezembro de 2017, todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Os depósitos à ordem estão disponíveis para uso, garantindo a sua mobilização imediata.

### 15.4 - Outros ativos financeiros não correntes

Rubricas:	2017	2016	VARIAÇÃO
Fundos de compensação do trabalho	2.895,24	1.682,12	1.213,12
Fundo de reestruturação do sector solidário	1.070,79	1.070,79	
TOTAL	<b>3.966,03</b>	<b>2.752,91</b>	<b>1.213,12</b>

- Fundo de capitalização individual financiado pela instituição, conforme legislação em vigor, Lei nº. 70 de Agosto de 2013, constituindo uma poupança a que se encontram vinculadas com vista ao pagamento de uma compensação aos trabalhadores por ele abrangidos.

- Fundo de reestruturação do sector solidário, conforme Decreto-Lei nº. 165-A/2013 e as suas alterações com a Lei nº. 75/2014 e Decreto – Lei nº. 44/2015.

### 15.5 - Fundos Patrimoniais:

#### Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais:

RUBRICAS	31/12/2017	31/12/2016	Variação
Fundo	3.025,00	3.025,00	
Reservas estatutárias	848.267,15	818.366,58	<b>+29.900,57</b>
Outras variações nos fundos patrimoniais	690.765,93	706.452,86	<b>-15.686,93</b>
Resultados transitados a)	11.757,34	0	<b>+11.757,34</b>
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	<b>9.639,12</b>	<b>29.900,57</b>	
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	<b>1.563.454,54</b>	<b>1.557.745,01</b>	<b>+5.709,53</b>



a) Resultados transitados:

Custos de anos anteriores:	
Regularização da conta 28 – Deferimentos de gastos (ponto 13)	3.592,63
Proveitos de anos anteriores:	
Apuramento da comparticipação financeira ano letivo 2016/2017 (DGest/CRI)	-13.705,48
Proveitos de anos anteriores:	
Acerto de subsídios ao investimento ano 1995/1998 (conforme mapa de subsídios ao investimento – Edifício SEDE, acerto do subsídio ao investimento não efetuado na devida data	-1.644,49
<b>TOTAL</b> *	<b>-11.757,34</b>

\*Não se referindo a correção de erros, nada foi mencionado no ponto 4 deste anexo, mas a ajustamentos de outras atividades com períodos contabilísticos de 01 de Setembro do ano transato a 31 de Agosto do ano corrente e subsequente encerramento/ajustamentos.

**16 – Benefícios de empregados:**

Os benefícios de curto prazo dos trabalhadores incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela instituição, sendo estas obrigações reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com legislação vigente e levados a “ Outras contas a receber e a pagar” – Credores por acréscimos de gastos.

**16.1 – Acréscimos:**

Saldo com Pessoal	2017	2016	Varição
Credores por acréscimos de gastos			
(Férias/subsídio de férias de 2016 a pagar em 2017)	196.934,42	191.268,71	5.665,71

**16.2 - O número médio de funcionários e de utentes por valência e de atividades:**

VALÊNCIAS/Tutela	Nº. médio de utentes	Nº. médio de funcionários
CAO 1 – LEIRIA - ISS	30	12
CAO 2 – LEIRIA - ISS	30	12
CAO 3 – LEIRIA - ISS	30	12
LAR 1- VALE SEPAL - ISS	12	6
LAR 2 – AMOR - ISS	10	5
IP 1 – LEIRIA - ISS	60	3
EDUCACIONAL – Ministério da Educação	5	2
CRI – Ministério da Educação	260	11
FORMAÇÃO PROFISSIONAL - IGSS	58	13
EMPRESA DE INSERÇÃO – Atividade concorrencial	0	7
SEDE - Autónomo	0	0
CAO 4 – PORTO DE MÓS - ISS	30	10
IP 2 – PORTO DE MÓS - ISS	45	2

*Qui*  
*for*

*Am*  
*fm*

### 16.3 – Gastos com o pessoal:

	Rubricas:	2017	2016
63.21	Remunerações do pessoal	1.099.682,73	1.041.030,15
63.22	Subsídio de almoço	30.592,76	21.139,58
63.24	Outras remunerações isentas	9.509,60	4.623,24
63.29	Acréscimos de custos	4.776,77	30.304,65
63.41	Indeminizações tribunal	0	4.000,00
63.52	Encargos sobre remunerações	243.085,61	227.413,23
63.54	Entidades contratantes	359,10	493,20
63.57	Fundos G.C.T.	141,47	128,82
63.59	Encargos sobre acréscimos	888,94	
63.6	Seguros de acidentes de trabalho	9.603,24	8.698,73
63.82	Medicina no trabalho	1.271,73	1.235,59
63.83	Higiene e segurança no trabalho	900,27	1.207,01
63.84	Formação profissional pessoal	958,00	1.215,00
63.81	Custos c/ formandos - Formação profissional a)	0	141.280,34
	TOTAL	<b>1.401.770,22</b>	<b>1.482.769,54</b>

a) No ano 2017 passou a contabilizar-se as Bolsas dos Formandos na conta 68 – Outros custos, justificação para a variação negativa dos custos com o pessoal. O valor das bolsas do ano 2017 foi de 116.022,37€.

### 17 – Outras divulgações:

#### 17.1 – Fornecimentos e serviços externos:

	Rubricas:	2017	2016
62.1	Subcontratos	143.079,10	110.508,59
62.21	Trabalhos especializados	25.310,01	11.079,55
62.22	Publicidade e propaganda	30,40	266,80
62.23	Vigilância e segurança	3.320,11	3.452,19
62.24	Honorários	40.701,36	45.449,45
62.26	Conservação e reparação	63.672,30	60.718,65
62.31	Ferramentas e utensílios	11.801,44	10.283,65
62.32	Livros e documentação técnica	30,00	0
62.33	Material de escritório	8.585,28	8.619,96
62.34	Artigos param oferta	1.061,01	808,54
62.35	Material didático	2.971,31	1.584,86
62.36	Materiais p/ quinta pedagógica	1.525,96	1.076,52
62.37	Material p/ atividades ocupacionais	3.224,65	2.442,65
62.41	Eletricidade	20.011,61	21.134,61
62.42	Combustíveis	74.038,79	71.914,35
62.43	Água	6.202,28	9.042,51
62.51	Deslocações e estadas	1.352,23	1.894,33
62.61	Rendas e alugueres	8.579,64	8.953,51
62.62	Comunicação	10.923,87	8.730,59
62.63	Seguros	12.177,20	12.550,92
62.65	Contencioso e notariado	2.540,11	737,72
62.67	Limpeza, higiene e conforto	12.887,87	14.417,02
62.68	Outros serviços:	50.825,22	45.533,12
	-Despesas com organização de atividades	26.265,64	
	-Atividades socio recreativas	3.866,84	
	-Despesas com o Algarve e de socialização	20.332,72	
		<b>513.197,29</b>	<b>458.172,49</b>



### 17.2 – Outros gastos e perdas:

		2016	2017
6811	Impostos diretos	343,16	1.083,89
6812	Impostos indiretos e taxas	588,70	0
682	Descontos pronto pagamento	0,09	5,34
687	Perdas em investimentos não financeiros	4,66	0
6881	Correções relativas a períodos anteriores c)	7.047,16	1.517,38
6883	Quotizações	3.300,00	2.580,00
6888	Multas e penalidades	0	125,00
6888	Bolsas da formação profissional a)	0	116.022,37
6888	Outros gastos com utentes	13.510,95	15.023,00
6888	Acréscimos de custos b)	172.599,58	0
	TOTAL	197.394,30	136.356,98

- a) Conforme foi referido no ponto 4 e 16.3 as bolsas aos formandos da Formação Profissional passaram a ser lançadas na conta 68 885 – Outros custos deixando de ser lançadas na conta 63 – Custos com o pessoal, passando a haver uma variação positiva.
- b) A variação dos acréscimos de custos deve-se ao facto que durante o ano 2016, foram feitas transferências de valores de custos das valências dos CAOS 1,2, para a nova valência (CAO 3). Os custos foram divididos de Janeiro a Dezembro de 2016, proporcionalmente pelos três CAO ( 30 utentes cada ) mas as receitas foram lançadas conforme acordos ISS o que levou à correção no final do ano, conforme se pode verificar nas contas 688 – Acréscimos de custos e a conta 788 – Acréscimos de proveitos.
- c) As correções relativas a anos anteriores com um custo de 1.517,38€, bem as correções com proveitos no valor de 2.086,46€, conforme consta no ponto seguinte (17.3) foram registados nestas contas por não terem valores com expressão significativa.

### 17 - 3 – Outros rendimentos e ganhos:

		2016	2017
781	Rendimentos suplementares	7.680,70	9.150,00
782	Descontos pronto pagamento obtidos	1,03	0,39
786	Outros rendimentos e ganhos	7,62	0
7881	Correções relativas a períodos anteriores	0	2.086,46
7882	Reembolso de Imposto e subs.de anos anteriores	531,42	
7883	Imputação de subsídios ao investimento	19.042,44	19.042,44
7885	Restituição de impostos e outros	9.153,97	7.646,21
7886	Reembolso aviso prévio		1.158,07
7888	Estorno de seguro	387,63	0
7888	Acréscimo de proveitos *	172.520,32	0
7888	Outros não especificados	0	333.123,77
	TOTAL	212.123,34	372.207,34

\*O valor em acréscimos de custos e acréscimos de proveitos de 2016 são compensados, conforme já foi referido anteriormente.

7881- Correção relativas a períodos anteriores, conforme ponto 17.3 alínea c)

7888- A rubrica de “ outros não especificados” corresponde:

Estorno de lançamento Pela transferência dos custos levados ao projeto e não cofinanciados	9.928,28
Acréscimo de proveitos – Formação profissional Pelo valor reconhecimento do crédito a receber	316.144,36
Acréscimos de proveitos – Projetos INR Valor do cofinanciamento do projetos nº. 262/2017 (Atividade Artística para Todos) e nº. 307/2017 (Capacitar e Incluir)	7.050,83
<b>TOTAL</b>	<b>333.123,77</b>

## 18 – Outras informações

**18.1** – Foi deliberado pelo conselho fiscal, além do resultado do período, transferir também os resultados transitados para reservas, conforme parecer do dia 26 de Março do ano de 2018.

**18.2** - Não existem operações relevantes que não estejam incluídas no Balanço ou descritas no seu Anexo.

- Não existem impostos em mora, a Cercilei apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social.

- Os membros da direção da Cercilei não recebem qualquer contrapartida pelo exercício dessa competência.

**18.3** - Não existem empréstimos contraídos em situação de incumprimento.

**18.4** – Não houve alteração dos membros do órgão do conselho de administração, nem membros do conselho fiscal.

**18.5** – Não existiram eventos materiais após a data do balanço até a presente data.

**18.6** - Os resultados operacionais da Cercilei durante o ano 2017 foram de 10.046,16€.

Os resultados financeiros foram no valor negativo de 407,04€

O resultado líquido do período foi de **9.639,12€**,

Marrazes, 25 de Março de 2018

OCC nº. 17450

*Barcelo Santos*

**CERCILEI**  
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de  
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL  
*Andres P. L.*

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às competências estabelecidas pela alínea c) do Art. 33º dos Estatutos desta cooperativa, o Conselho Fiscal examinou o Balanço e Contas do exercício relativas ao ano de 2017, que lhe apresentou a Direcção.

Da sua análise não houve lugar a qualquer reparo, razão pela qual submetemos a esta Assembleia o seguinte parecer:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do Exercício de 2017;
2. Que seja transferido o resultado líquido de 9 639,12€ para:
  - a) Constituição de Reserva Legal no valor de 481,96€;
  - b) Fundo de Investimento no valor de 1 927,82€;
  - c) Reservas de Educação no valor de 963,91€;
  - d) Reservas Livres no valor de 6 265,43€

Pinheiros, Lra, 26 de Março de 2018

CONSELHO FISCAL

O Presidente: *Ana Paula Azevedo Silva Cecílio C. Lopes*  
(Ana Paula Azevedo Silva Cecílio C. Lopes)

O 1º Vogal: *Maria Alice Ramos Carreira Bonifácio Gândra*  
(Maria Alice Ramos Carreira Bonifácio Gândra)

O 2º Vogal:  
(Maria Isabel Loureiro B. D. Feteira)